

et. 12. Passa a quinquagésima terceira edição, e a primeira edição
 do jornal de Lisboa em 1894. P. da Silva Vieira
 Editor e proprietário

O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
 Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
 Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
 originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
 Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
 Quinta-feira, 24 de Junho de 97.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
 Por cada linha (corpo 11) 40 rs. Repetição, menos 10 %
 Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
 no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 258

O S. João no Minho

Diá de S. João. A festa do santo popular, o santo amado das mulheres.

Não é em Lisboa que elle tem o seu mais fervoroso culto, mas lá fóra na provincia, sobre-tudo no Minho, ao contacto da natureza simples e na liberdade dos campos inundados de bom sol.

Na capital, as genuinas tradições populares vão, a pouco e pouco, esboroadando-se, perdidas no meio d'um convencionalismo postico e soterradas na banalidade lorpa que os purismos da civilização nos querem impôr em fórmula de importação.

E' no Minho, e nas aldeias sobretudo, que estas festas populares têm aquelle encanto sublime, d'uma ethereidade tão risorinha, já no próprio circuito do burgo, já dilatando-se e constituindo o que se chama—uma romaria.

Nada mais característico, nada mais simplesmente magestoso, do que uma romaria minhota. Ali a alegria espumega, fremente, espontanea, irrompendo d'aquella saúde que tudo respira e d'aquella paz bucolica em que tudo immerge.

E' a alma do povo, na sua simplicidade nativa, que freme, que espadaneja de jubilo.

Lá no alto da montanha (é geralmente nas montanhas que as romarias têm lugar) a capelinha branqueja relutante ao sol que esmaece no occaso; aqui e além os campos estendem-se relvosos, de verde glauco; ao longe, o dorso das montanhas ondula perdido n'um esfumado distante e, pelas vertentes do monte, a multidão trepa, n'uma grande massa negrejante, pittoresca, resaltante nos trajes.

A minha organização de Lisboa, nostálgico pelo scenario do Minho, electrisa-se sempre quando me recorro d'essas telas

FOLHETIM

No dia de S. João

Em a aldeia, no adro da igreja dançavam as raparigas, ao som d'uma flauta ou d'uma rebeça, coisa rara por ali, mas que um perfeito acaso trouxera, porque um pobre rapaz que fóra albergado em casa do padre prior, tocava aquelle instrumento.

A Thereza, uma das mais formosas que lá estavam, cantava alegremente, dando á voz um tom de melodia dolorosa.

São milagrosas as aguas na noite de S. João, mas já não curam as maguas que tenho no coração!

A lua, n'uma atmospheria lustrosa, como que sorria ante aquellas boas gargalhadas, a queima das alcachofras, a consulta junto á fonte, os doces idyllios asperos,—campezinhas,—desprovidos de delicadeza, sinceros...

Ha quanto tempo foi? Seguramente oito annos.

Cousas variadas fizeram com que eu nunca mais lá pozesse os pés, e só no anno findo, um a-

que enthusiasmam quem é um pouquinho artista e ama a natureza sem artificio.

Lindamente poetica a noite de S. João no Minho, impreguada d'um vago mysticismo religioso e tão cheia de pittoresco.

Sob o luar que se espreguiça n'uma indolencia oriental sob o ceu que se arqueia docemente n'um tom unido de ardozia, nas grandes eiras teem logar as danças insufladas d'uma vivacidade tão vibratil, ao som das cantigas, d'esses canticos da poesia popular do Minho, ora tristes como a agonia d'um moribundo, ora alegres como gargalhada de andaluza.

E' a grande alma do povo que ali freme.

Ali, o grande bronze da ermida, que branqueja lá ao longe entre os castanheiros esguios, fere compassadamente a atmosphera, com as doze badaladas, as violas emmudecem, as danças terminam, e toda a aldeia vae botar as sortes que dão felicidade e paz, entre um beijo roubado pelo mocetão mais querido á rapariga mais arisca e mais appetidada, todos cheios d'um santo fervor d'almas que sobrenadam na singela crença religiosa.

Augusto Peivoto.

NOITE DE S. JOÃO

(Quadras de sabor popular)

Na noite de S. João
 Ao redor d'uma fogueira,
 Pula, salta o coração
 Sem dar mostras de canceira.

Nesta noite de magia
 Vão os pombos aos pares:
 No céu—é tudo alegria...
 Na terra—tudo cantares.

Ha no ar, mil seduções
 Philtros d'amor que nos matam,

contecimento que devia ser de grande alegria é que pela fatalidade das coisas se converteu n'uma profunda dor, me levou a essa aldeia, perdida entre uma vegetação luxuriante, cheia de casinhas brancas, e onde, vamos lá com Deus, não ha grande razão de queixa quanto a hygiene.

Apear-me, chegar ao presbyterio e abraçar o bom do cura, foi tudo tão rapido como o pensamento que concebeu este ultimo desejo.

Almoçamos.

Elle mostrava-se assombrado com as coisas que eu lhe contava...

Dahi parti para a propriedade do meu parente, duas a tres leguas distantes.

Não vem a proposito relatar-lhes o drama commovente ali passado; basta saber que foi uma grande desgraça, a qual, embora vulgar, nem por isso deixa de impressionar, tanto mais se affecta alguns dos nossos.

A' volta encontrei o tio Manoel da Eira.

Bom homem, mas loquaz em demasia.

E' a sua narrativa que eu hoje passo aqui.

«Pois foi ali, disse, apontan-

Ternos laços d'illusões
 Que nunca mais se desatam.

As moças casamenteiras
 Cantam todas, á prola,
 As quadras mais feiteceiras
 Ao Santo, que a todos guia.

Lá, no ether das alturas
 Jamais se viu coisa assim
 Que de protestos e juras
 N'um ramiuho d'alecrim!

S. João, S. Joãosinho,
 Seductor das namoradas,
 Nós q'remos um maridoinho,
 Q'remós ser todas casadas.

.....

Vem rompendo a madrugada
 O Santinho quer descanso
 Nos braços da minha amada,
 Vou procurar um remanso...

B. C.

CANTIGAS DO S. JOÃO

A' roda, á roda, moças
 Sem descancar.
 Tranças ao vento soltas
 A tumultuar,
 Como as ondas inquietas
 De inquieto mar.
 A' roda, á roda, moças,
 Dançar, dançar.

Vai alto o sete-estrello,
 E este seção
 Que é o melhor do anno,
 Que é de feição.
 Não no queiras tão cedo
 Acabar, não.
 Que importa o sete-estrello?
 Viva S. João!

Trazei as alcachofras
 De mais vigor,
 Crestal-lhes na fogueira
 Verdura e flór,
 E ao fim n'um copo de agua
 Se as fôrmos pôr,
 Veremos ao sol nado
 Quem tem amor.

Viva S. João bendito,
 Mais o arrabil,
 Que seus louvores canta,
 Mimo infantil;
 Que mais que um cirio bento
 Elle é gentil,
 Cantemos-lhe, donzellas,
 Canções ás mil.

Salvemos a fogueira
 Por cada vez,
 Embora as saias ardam
 Duas ou tres!
 Que mãe ha ahí que ralhe.
 Se ella assim fez
 Nos tempos de solteira?
 Vá sem pavez!

S. João casamenteiro
 Não teu rival
 Nem santo que em virtude
 Lhe seja igual.
 Elle as solteiras amá,
 E a cada qual
 Ou casa, ou leva á côrte
 Celestial.

A aurora avermelhada
 Desponta já
 E em breve esta fogueira
 Se apagará!
 E de hoje a mais um anno
 Quem chegará?
 Dancemos, raparigas,
 Que o sol vem lá.

Vamos em rancho á fonte
 Bilhas encher,
 Que as aguas vão benzidas,
 Vamos a vér
 Quem das primeiras aguas
 Ha de beber?
 Vamos, que vem o dia
 A amanhecer.

A' roda, á roda entanto
 Sem descancar,
 Tranças ao vento soltas
 A tumultuar.
 Como as ondas inquietas
 De inquieto mar;
 Se as vidas são tão curtas...
 Folgar, folgar!

J. Simões Dias.

S. João Baptista

«Ao Principe dos Céos o mais acceito;
 Que... dormindo então mais via,
gosa o Claro Dia».

Gamões—Sonetos.

I.—Não ha cidade nem villa, nem aldeia nem casal, onde o Santo Precursor não seja festejado com popularidade, n'esta quadra risonha do anno.

Fogueiras na vespera do dia, e orvalhadas na madrugada d'elle; descantes n'uma e n'outra d'esultas occasiões ranchadas deromeiros pur toda a parte, indo uns de longe e outros de perto aos sanctuarios do Baptismo... tudo então respira alegria e fervor, enthusiasmos e crenças, n'alma e no coração do povo.

II.—Na Fuente de Aganipe dea Faria e Sousa, ornamento da ribeira de Pombeiro nas margens do rio Vizella, ha na Ecloga 13 da Parte IV um soneto, baseado n'estas palavras affectuosas de Christo—*Inter natos mulierum non surrexit major Joane*: («Entre os nascidos das mulheres, nenhum é superior ao Baptista»).

E eis-aqui este soneto conceituoso, trasladado d'esta obra rarissima:

Quando, o Señor, a Juan das los mayores
 Titulos de nascidos de mugeres,
 Nó que te iguale en Luz enseñar quieres,
 Siendote todas Luzes inferiores.

De tu Madre las siempre superiores
 Con esse modo de dezir inferiores;
 Mostrando que la hizieron tus poderes,
 (Mas que a alguna muger), altos favores.

Que más que de muger te dió nascido,
 Por nuestra Redencion tu Eterro Padre,
 Dexiste al dar a Juan tanto renombre.

Mas que muger en Concepcion ha sido:
 Y el ser más que muger es bien le quadre
 A la que es Madre de quien es más que
 Hombre.

III.—N'este elogio de Faria e Sousa ao Sancto Precursor, deixa entrever

trahiram dois visinhos.
 Por fim calmou-se, mas disse-lhe:

—Como não passas d'uma desavergonhada, prohibo-te que entres mais n'este casa. E amaldiçoó-te a ti e a teu filho, e permitta Deus que eu te veja arrastada pelas ruas da miseria, e que essa crença venha a ser um assassino ou uma mulher perdida!

O Manoel da Eira limpou uma lagrima que teimava escorregar-lhe pela face.

—«Não lhe posso contar, meu senhor, como foi que elle se inteirou que o culpado era o Zé da Rita.

No dia de S. João, quando regressavamos do bailarico na quinta dos Caniços, no sitio que ainda agora lhe indiquei, encontramos um homem por terra com a cabeça aberta.

Já adivinhou quem era.

Junto, sentado no tronco d'uma arvore que o inverno anterior abatera, estava o Laureano contemplando a sua victima, brilhando-lhe os olhos extraordinariamente.

Parecia um animal feroz. Preso, confessou o crime. Se tinha remorsos, perguntaram-lhe:

—Remorsos? se elle cem vi-

das tivesse, cem vidas lhe tiraria. Condemnaram-no ao maximo da pena, sem a menor attenuante.

Mas eu cá, não está mais na minha mão, tenho sempre um grande dó, quando um homem d'aquella laia fica perdido para sempre.

—E a Thereza?

—Essa vive ainda para ahí. Esteve entre a vida e a morte. Por ultimo, accommetteu-a uma febre, não me lembro o nome que lhe deram, e endoideceu. Percorre os campos com os cabellos soltos, como se a perseguisse, outras vezes pede aos que passam, de joelhos, que não lhe façam mal. Suja, em farrapos, custa a crer que era aquella a rapariga mais bella da aldeia. De vez em quando—corta o coração—ouve-se-lhe esta quadra que parece ser a unica lembrança que conserva de todo o seu passado:

São milagrosas as aguas na noite de S. João, mas já não curam as maguas que tenho no coração!

Ruy Gomes.

o poeta patrio a Immaculada Conceição da Virgem Maria—em nossos dias elevada a dogma da Igreja Romana.

Mas ninguém melhor, que o *Cantor Immortal* dos LUSIADAS, nas LYRICAS depois da sua morte reunidas, exalta e louva o Baptista n'um soneto igualmente; baseado-se nas palavras do Santo Evangelista, anteriores e posteriores a estas também—*Fuit homo missus a Deo, cui nomen erat Joannes*: («O homem enviado de Deus tinha o nome João»).

IV—Eis-aqui trasladado este soneto camoniano:

Aos homens um só Homem poz espanto,
E o poz a toda a humana natureza
Que d'homem teve o sêr, d'anjo a pureza,
Porque antes que nascesse era já Sancto.

Propheta foi na Mãe; e emfim foi tanto,
Que entre os nascidos houve a môr alteza;
Que da Luz, sem a vêr, viu a grandeza,
Teudo por trompa o Verbo Sacrosanto.

Aquella voz foi elle, sonora,
No concavo dos orbes resonante,
E que a Carne Inculpavel baptisou;

Quem do Môr Pae ouviu a voz amante;
Quem a futil pergunta, industriosa,
Com sincero respeito soceçou.

V.—Não permittem as limitadas ensanchas d'esta folha, que n'ella se expenda merecido commentario a este soneto.

E só por isso lembraremos aqui, em relação ao ultimo *terceto*, que n'elle se allude a uma resposta do Baptista, pelo Evangelista referido.

E foi quando os Phariseus lhe perguntaram maliciosamente, *vendo-o tam maravilhoso*, quem é que era elle que baptisava—se Christo? se Elias? se Propheta?

VI.—O nosso Diogo Bernardes, oriundo da Ponte da Barca e não de Ponte do Lima—«embora sem razão atei-mado seja isso»—tambem nas *Rimas ao Bom Jesus* encomia o Santo Precursor, n'um soneto depois d'um hymno, e que parecem do *Camões* sumariados.

E eis aqui este soneto em cópia:

Pois vem amanhecendo o santo dia
D'aquelle, que por Deus foi enviado;
Que no ventre na Mãe, inda encerrado,
Adorou seu Senhor no de Maria;

Vinde colher capellas d'alegria,
Nymphas, com alva mão no verde prado,
Que Flôra tem de flores matisado,
E de celeste aljôre a manhan fria.

Cantai louvores seus ao longe, ao perto,
Nos bosques, e nos valles, e nos montes,
Nas sombras e nas aguas que lograes.

Alegrem-se comvosco, rios, fontes,
Feras, aves, e gente; e o deserto,
A quem mais deu de si, se alegre mais.

VII.—E como n'este dia do Sancto Precursor, é para o povo festivoso sempre, em phrazes de CAMÕES nos SONETOS:

«... a bella aurora, luz primeira».

—por isso nós aqui exclamaremos tambem com o nosso *Cantor Immortal*:

«Vesti-vos, corações, já d'alegria,
E recebei da vida a mensageira».

Fabrica de moagem a vapor

A montagem d'este estabelecimento, que em um dos numeros passados annunciámos aos nossos leitores, está em via de conclusão, devendo nos principios do proximo mez de Junho, começar a sua laboração.

Fulgamos em dar esta noticia pôr isso que ella importa, sem duvida, um melhoramento para esta villa e concelho.

Commissão districtal

Na sessão de 16 do corrente foram approvadas as contas da Santa e Real Casa da Misericórdia e Hospital de S. Mnsual d'esta villa, de 1894 e 95 e de 1895 a 1896.

VIDA MARITIMA

V

Hygiene a bordo

A agua a bordo, mesmo as dos tanques de ferro, porque estes não sejam limpos, é d'uma impureza que repugna, mas assim mesmo bebe-se, porque a sede aperta e no mar não ha para onde appellar.

A das PIPAS DA AGUADA, que em alguns portos se vae buscar ás fontes proximas do rio para mais facilmente se transportar na lancha para bordo, essa então, metida em pipas que a ella tem servido por muitos annos, com uma limpeza interna duvidosa e a madeira meia apodrecida, facilmente se decompõe, concorrendo, algumas vezes para o desenvolvimento do scorbuto, essa terrivel molestia do mar.

Ordinariamente, as pipas vão pedadas a MEIA NAU do navio, sendo d'ellas que a marinhagem tira agua para beber, por tres processos qual d'elles meos aceiado: primeiro, por meio d'uma bomba de lata, de mão; segundo, por intervenção d'um canudo de lata, especie de balde, que se introduz pelo buraco do batoque da pipa, e é por elle que ás vezes centos de labios pouco puros saciam a sede; o terceiro e ultimo—o mais asqueroso—é o da sucção da agua por meio d'um canudo estreito, achado em uma das extremidades, que se applica á bocca!

Pelo mar, especialmente quando se navega sub temperaturas elevadas, as pipas, aquecendo, fornecem aos tripulantes um caldo morno, e a agua, em taes circumstancias, facilmente se decompõe e cria vermes. Obstando a isto, é costume lançar para dentro das pipas alguma cal em pedra, ou FERRAL-AS, aquecendo ao fogo um pé de CABRA, que se introduz na agua pelos buracos dos batoques, e assim mesmo é bebida até o ultimo trago, se alguns aguaceiros providentes, não dão occasião a reformar a agua quando a viagem é longa.

Quando se pretende aproveitar a agua da chuva, tampam-se os EMBURNAS com uns rolhões de pauco, de forma que o convez se vae enchendo e d'ahi se passa em baldes para as pipas.

Imagine-se, porém, a pureza d'esta agua apanhada no convez, por onde andam os pés dos mariuheiros, dos porcos, dos cães, dos gatos, as gallinhas, etc., etc...

Além de tudo isto, pouco agradável, se a agua vae faltando, lá vem a suprema lei da salvação commum, o cerceamento da ração—agua a ração—em que cada um, apenas tem para seu uso uma quantidade por medida em conformidade com as circumstancias de tempo.

Então as pipas não estão á mercê da tripulação; tapam-se com os batoques e põe-se sobre elles umas chapas de lata ou de cobre pregadas a TAXA DE BOMBA.

Sabido está que vamos fallando do que trivialmente acontece em viagem, porque, em qualquer porto, as cousas modificam-se favoravelmente um pouco.

Para a lavagem de roupas ao domingo—dia para isso destinado—quando o tempo o permite, emprega-se a agua salgada, que mal desfaz o sabão, e este tambem pouco limpa, deixando apenas a roupa meia lavada, sendo assim que ella vae para o corpo, carregada de materias salinas, irritantes, só supportáveis pela pelle rude taniada do homem, do mar, a quem o habito cria uma organização especial, privilegiada, capaz de arrostar com todas estas cousas que fariam d'um homem DA TERRA, um ente perfeitamente infeliz.

Estoern.

S. Sebastião

Festeja-se na proxima terça-feira na freguezia das Marinhas o milagroso S. Sebastião.

Sociedade Industrial

O nosso presado amigo e conterraneo snr. Manoel Pessoa de Faria, acaba de associar-se em Vianna do Castello a uma nova casa industrial que n'aquella cidade acaba de abrir, de modo a satisfazer por completo ás exigencias do publico.

A «Vida Nova», periodico que se publica n'aquella cidade, refere-se á nova casa da seguinte maneira: «Padaria Confiança.—Os snrs. Carneiro e Pessoa, dous sympathicos rapazes, trabalhadores e activos, acabam de montar n'esta cidade uma padaria, com o titulo que nos serve de epigraphe, dotada com todas as condições de acceio e escrupulosa manipulação.

São por todos os motivos dignos de acolhimento os dous novos industriaes, razão porque recommendamos ao publico a nova «Padaria Confiança», que está installada na rua de S. Sebastião».

São justas as referencias que o nosso collega da «Vida Nova» faz á nova padaria e aos dous activos rapazes, a quem appetecemos as mais largas prosperidades, que es bem merecem.

A festa de domingo

Conforme noticiámos, o Velo Club d'Espozende levou a effeito no ultimo domingo o passeio official projectado ao aprasivel e agradável retiro do Neiva, e realison-o de modo a deixar as mais saudosas recordações em todas as pessoas que alli concorreram, pois reinou sempre n'aquella festa tão alegre, tão intima e tão animada, a mais franca cordialidade, sem nada de extraordinario occorrer que viesse pôr uma nota de desgasto em tão apreciada e apreciavel festa.

Concorreram ao agradável e pitoresco passeio uns 30 socios, que retiraram d'ali muito impressionados com a belleza e amenidade do sitio, onde foi servida uma merenda, que custou do seguinte

MENU

Bolos de bacalhau á Clement
Arroz com frango á José Bento Pessoa
Vitella assada á Frei Pacifico
Salada d'alface á L'Académie
Azeitonas á João Garrido

SOBREMESAS

Pudings á Reppas das Necessidades
Doce de chila á Lá-Metropole
Pasteis fangueiros á Vay-dót

VINHOS

Verde de Terrozo á D. Merodes
Dito fino á Gladiador
Champagne á Laohesap

FRUCTAS DIVERSAS

etc. etc.

Ao «champagne» foram brindadas as damas d'Espozende, a direcção do Velo Club, os socios do mesmo, etc. etc.

Seriam 7 e meia horas quando d'ali retirou o divertido grupo, montado em carruagens e bicyclettes.

Nas proximidades das Marinhas, á passagem dos passeantes, foi queimada uma girandola de foguetes, recepção penhorante que deixou gratas impressões a todos, por inesperada.

Deu o singal de entrada na villa uma outra girandola de foguetes.

Tanto á sahida como á entrada assistiram muitas pessoas nas janelas dos predios e nas ruas.

Os passeantes foram photographados em grupo pelo snr. Antonio d'Almeida Paschoal, a quem cabem as honras d'esta festa tão alegre e divertida, bem como aos illustres membros da Direcção do Velo Club que a iniciou.

Divertimentos d'esta natureza deixam sempre de si muitas e saudosas impressões, e portanto não será o primeiro e ultimo, cremos, que o Velo Club levou a effeito; ha-de ter «reprise» no decurso da quadra calmosa que atravessamos.

Restabeleceu-se da sua doença o nosso amigo snr. José Pedrosa Rodrigues.

Felicitemol-o.

Cyclismo

Ausentaram-se para a Beira Alta em bicyclete os distinctos «cyclemans» snrs. Antonio Paschoal e João Magalhães, de onde tencionam regressar em breves dias.

S. João

Não morreram ainda a devoção e a creença das raparigas d'esta terra, votadas ao popular S. João Baptista, o milagreiro santo casamenteiro, e por isso realisaram-se em alguns pontos da villa algumas diversões na noite de hontem, não faltando os bellos e tralicionaes descantes e as crepitantes fogueiras em louvor do santo pastorinho.

Não está, pois, esquecido da devoção popular o Santo Precursor, devoção que jámais pode morrer na mocidade irrequieta, folgasa e alegre da nossa terra, que ha-de sempre evidenciar nos seus bailados e cantares o quanto o santo casamenteiro lhe é querido.

Não foram umas festas de ruído e brilho superiores; foram uns divertimentos simples, muito alegres, sem pompa mas agradaveis, surgidos do povo que lhes deu vida, animação e alegria.

Foram as guapas raparigas e os possantes marujos que se divertiram, divertindo os outros, e que dançaram, que cantaram e que riram descuidadamente, despreoccupadamente, esperanceadas em que o milagroso Santo lhes proporcionará casamento...

E' cantar, é dançar, ó mocidade!...

Anjo

O sr. Affonso d'Oliveira passou pelo desgosto de perder um de seus filhinhos mais novos, que dos braços acariciantes de Mãe se librou para junto de Deus, na manhã de ante-hontem.

Cumprimentamos o sr. Oliveira.

Falta de tempo e espaço

Por absoluta falta de tempo e espaço não podemos hoje, como desejavamos, dar publicidade a alguns escriptos que deveriam ir n'este n.º, o que faremos para o proximo.

Calor

Desde segunda-feira que tem feito um calor senegalesco, suffocante, a ponto de o thermometro accusar uma baixa extraordinaria.

Ante-hontem á noite passou aqui uma trovada muito transitoria, e fuzilou bastante em diferentes direcções, cabindo algumas bategas d'agua.

NECROLOGIO

A' minha collega

Guiomar da Cunha

Morreu na flor dos annos! quando a vida lhe mostrava um sorriso bom, perfeito... Morreu! tendo a fulgir d'amor no peito Os sonhos da illusão adormecida!

Celestino Brandão.

No momento em que os teus 21 annos te sorriam, foi Deus servido chamar-te ao Reino da Gloria, onde te dará um logar junto das Virgens, prendado assim a bondade de que eras dotada.

Guiomar da Cunha, senhora illustre e professora eximia, falleceu, ao cabo de alguns mezes, de uma tuberculose, sendo estimada de todos quantos a conheciam de perto.

Que mal farias á Morte para na idade mais sorridente te separar o fio da existencia?

Faço a tua biographia perguntando ás tuas condiscipulas de collegio e collegas do magisterio, aos teus alumnos e ao povo, tanto de Ponte-Boa, d'este concelho, como de S-

Victor, na cidade de Braga, quem tu eras, e parece-me ouvir—«era virtuosa», uma santa.

Infeliz senhora! e pobre pae, querido amigo José da Cunha, que tantas esperanças tinhas hontem no teu saudoso Dntor Geraldo, hoje na tua querida Guiomar e agora...

Quando se vêm as lagrimas d'um pae extramose que chora a morte d'uma filha, chora-se tambem.

Tributemos a Deus uma prece, e á finada uma girandola de saudades.

Adeus, adeus.

Palmeira, 20 de Junho de 97.

A. S. Montenegro.

ANNUNCIOS

ALFAIATERIA

LUSO-BRAZILEIRA

DE

ANTONIO SOARES DA CUNHA

FÃO

Este atelier encontra-se competentemente habilitado a bem servir o publico, fazendo-se fatos pelo systema de Lisboa, Paris e todas as mais nações.

Ha mostruario de lindas fazendas para a escolha de fatos, sendo o preço d'estas e dos feitos, muito reduzidos, a par de outras casas d'esta natureza.

Experimentem só para se informarem da verdade.

VENDA DE PROPRIEDADES

Uma leira denominada do Cortinhal, no lugar da Igreja, freguezia de Villa Chã, terra lavradia, com agua de rega e lima, que confronta do norte e nascente com terra do casal, sul com a viuva de Antonio Alves da Silva e poente com o rego d'agua.

—Um terreno de matto com pinheiros e paul junto ao campo do Prado de S. Givas, no logar d'Aldeia, da mesma freguezia de Villa Chã; confronta do norte, nascente e sul com terras do casal, e poente com caminho.

O fôro de 33,1630 mililitros de trigo que annualmente paga ao casal Manoel José Gonçalves, hoje Manoel Pires Affonso, da freguezia de Villa Chã e um laudemio de quarentena imposto na propriedade seguinte—O campo denominado das Cavadas, terra lavradia com arvores aviduadas; confronta do norte e nascente com terra d'elle caseiro, sul com Manoel

Gonçalves do Rei e do Poente com domingos Fernandes Lima.

—O fôro de 19,1548 mililitros de trigo que annualmente paga ao casal Antonio Gonçalves Roças, da freguezia de Villa Chã, hoje sua filha Thereza Gonçalves Roças, da mesma freguezia, e um laudemio de quarentena imposto na propriedade seguinte—o campo denominado das Cavadas, terra lavradia, no lugar d'Aldeia, freguezia de Villa Chã; confronta do norte, sul e poente com Manoel Pires Affonso e do nascente com os herdeiros de Antonio Leites

—O fôro de 35,1948 mililitros de milho grosso que annualmente paga ao casal a viuva de Manoel José Pires, da freguezia de Villa Chã, e um laudemio de quarentena imposto na propriedade seguinte—Uma leira de terra lavradia denominada da Eira do Outeiro, no lugar do Outeiro, freguezia de Villa Chã; confronta do norte com o caminho, nascente com Antonio Gonçalves Penteadado, sul com herdeiros de José Cezar de Faria Vivas e poente com terra do casal

—O fôro de 52,1089 mililitros de milho eguaes a 3 alqueires da antiga medida, imposto em parte da quinta denominada da Torre, sita na freguezia de Santa Marinha de Forjães, comarca de Barcellos e que annualmente paga Manoel Gonçalves de Faria, da mesma freguezia.

—Uma leira de terra lavradia denominada Pontanha no lugar d'Aldeia, freguezia de Villa Chã, confronta do norte com o rego d'agua, nascente com a viuva de Antonio Gonçalves Marrucho, sul com herdeiros de José Cesar de Faria Vivas e poente com terras do casal.

Um leira de terra lavradia e matto denominada da Bouça da Branca, no lugar do Chouzo, freguezia de Villa Chã; confronta do norte e nascente com Maria de Sá Bernardina, sul com Antonio Barbosa Balthazar e poente com caminho.

—Uma leira de terra lavradia com um cabeceiro de matto, denominada da Agra de Cima da Meixeira no lugar da Ouleira, freguezia de Villa Chã; confronta do norte e sul com caminho de servidão, nascente com Domingos Gonçalves Jorge e poente com Manoel Antonio Boaventura.

Quem pretender dirija-se a Manoel Rodrigues de Queiroz—Santa Marinha de Forjães.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio
Condições de assignatura:
 D'esta interessante revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.
 Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dicionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiene, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.
 Formando no fim de anno um grosso volume de 960 paginas, inda se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituindo uma verdadeira Encyclopedica, facil de ser consultada por quem peseje saber e instruir-se.
 Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 réis
 Pagamento adelantado

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊZ

Collecção illustrada de materiaes e noticias
 Publicada pelo
Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Portuguez» publicarse-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas em 8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA
 (Pagamento adelantado)

Anno..... 13500 réis.
 Semestre..... 750 »
 Numero avulso..... 160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propaganda das sciencias archeologicas entre nós.

É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cerca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa».

Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas devera ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa».

A venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras
EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno..... 35200 réis
 Seis mezes..... 18700 »
 Tres mezes..... 865 »
 Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midoes—Rua da Padaria n.º 32. LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Modaa» a quem desej assignar.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada serie de 26 numeros, 580 réis, pagamento adelantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

Romance de palpitante actualidade
 original de **JOÃO CHAGAS**
 Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos

O CRIME DA SOCIEDADE

Desenhos e aguarellas originaes de ANTONIO BAETA
60 RÉIS—CADA SEMANA—60 RÉIS

Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa.

Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com tres gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de **60 réis**, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de **300 réis**. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas ou 5 folhas e um chromo pelo preço de 120 réis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, Rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na **Galeria Monaco** e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

Agente no Porto: Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

MYOSOTIS

Revista de letras com appareição bi-mensual.
 DIRECTOR:—**JULIO DE LEMOS**

Trimestre..... 300 réis
 Assigna-se na «Livraria Academica e Religiosa», editora, de **ELYSEU GONCALVES PREZA**, Rua da Bandeira—Vianna do Castello.

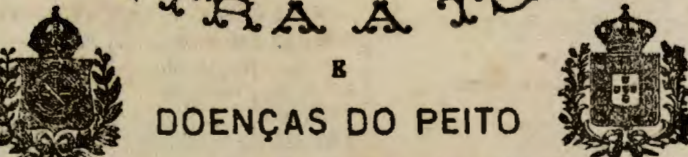
5

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Uso approved, legalmente autorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este patz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e astmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

REVISTA REPUBLICANA

DIRECTOR—*Carlos Calisto*

Preço da assignatura:—Lisboa, Serie de 10 numeros, 200 réis, ou 20 réis no acto da entrega.—Provincias, Serie de 10 numeros, 300 réis; de 20, 500 réis.—Brazil, Serie de 20 numeros, 25000 réis.

Annuncios:—Na respectiva secção, 20 réis a linha; permanente, contrato especial.

As assignaturas ás series, são pagas adelantadamente, devendo a sua importancia ser remetida em vales ou cartas registadas.

A correspondencia relativa a assumptos de redacção deve ser dirigida ao director—Travessa de S. Sebastião, 28, 2.º.

Recebem-se assignaturas na tabacaria Monaco, Rocio 21; Manuel Cambista, rua da Palma, 170; e na rua da Mouraria, 48.

A'S FAMILIAS, COLLEGIOS, BORDADEIRAS E MODISTAS

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excellente revista de bordados e modas, A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, publicação que sahe duas vezes por mez no Porto, e editada na Rua do Calvario, 17.

Cada numero insere variadissima collecção de modellos para toda a especie de toilettes para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e de cores; moldes cortados em tamanho natural, musicas originaes para piano, secção recreativa e um retrato e biographia de uma dama portugueza, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterarios, scintiliosos ou artisticos, etc., etc.

Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a BORDADEIRA, que, não obstante a sua superioridade e insignificancia do preço da assignatura, ainda offerece a todos os assignantes de anno, que paguem adelantadamente, um magnifico retrato a oleo, GRATIS.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Anno, com direito ao brinde, 13300 réis.
 Semestre, sem direito a brinde 700 réis.

Os snrs. assignantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus pedidos de assignaturas de 13300 réis, uma photographia do maior formato possível e mais 100 réis para despesas do correio.

A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA está já no fim do 3.º anno da sua publicação.

Pedidos—Empreza da BORDADEIRA—Rua do Calvario, 17—Porto.

Acaba de apparecer:

NOVIDADE LITTERARIA

AMORES-PERFEITOS

—por—**ALVARO PINHEIRO**

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado juriconsultor e notavel homem de letras, o ex.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato do auctor.

A venda na Redacção d'O Povo Espozendense e em casa do auctor, rua Direita—ESPOZENDE.

Custo..... 500 rs.
 Pelo correio—franco de porte.

EDITORES—**BELEM & C.º**

Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de **ADOLPHE D'ENNERY**, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 4 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Maçã.

Reprodução de photographia tiradas expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 collecções de albumes, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14:000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38:000 albumes com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes, distribuidos 12:900\$000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

ANNO CHRISTÃO

ou **Exercicios devotos para todos os dias do anno**

pelo **Padre João Croiset** da companhia de Jesus

Approved e recommendado por todos os Ex.ºs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes dize tribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quartoa due columnas e seis estampas impressas a-paradamente. Preço de cada fasciculo 100 réis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enupdo-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volum ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará a-lhe uessasfetassorem qmi re e

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyras da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º

JORNAL DE VIAGENS

AVENTURAS DE UM ANO EM MAR

A mais economica e brilhante publicação ilustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descrições e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRACOES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 reis; Lisboa e provincia, 850 reis. Açores e Madeira, semestre, 13800; Ultramar, 23250 reis; Brazil 43000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá o direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de redacção como de administração, deve ser dirigida ao director-gerente—D. João de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica. 80.—PORTO.

O JORNAL DOS ROMANCES

ILLUSTRADO

O primeiro e unico n'este genero em Portugal

Cada semana sahira um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2.000 linhas de composiçao, impresso em magnifico papel, e 1, 2 ou mais gravuras, ou o mesmo que 70 paginas usadas de leitura, por 20 reis—para ricos e pobres

PRIMEIROS ROMANCES A PUBLICAR:

Joanninha, a costureira—Grande e emocionante romance dramático e d'amer, por CH. MENOUEL.

A cidade aerea—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A. BROWN, o Julio Verne ingloz.

Os cavalleiros da Rosa Vermelha—Grande e magnifico romance de capa e espada, por A. TOCQUEVILLE.

A publicação illustrada mais barata que se tem feito em Portugal

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 5 series (pagamento adiantado), 43000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes, accresce o porto.

Avulso, na propria semana, 20 reis

Reclamar o primeiro numero gratis em todas as livrarias e kiosques

Dirigir os pedidos de assignaturas á EMPRESA de O Jornal dos Romances—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 178—PORTO.

PARA AS CRIANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adiantado, por 3 mezes.

Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro—Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjuntamente com o frontespicio e indice dos elegantes voluminhos que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de ANTONIO JOSÉ FERNANDES 19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22 ESPOZENDE Fárinhas

Table with 2 columns: Item and Price. Includes flour (Flor), sack (Sacca), and other goods.

Todoa estes preços têm o augmento do carroto e de 1% além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pan pelo preço das fabricas, petroleo, por junto a a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoholicas, stearinas, cebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, st.

Café Special Moído

DE Branco & Rodrigues

DE LISBOA

Café Superior

Table with 2 columns: Item and Price. Includes coffee (Café Superior, Café de 2.ª Qualidade, Café de 3.ª Qualidade).

Café de 3.ª Qualidade

Table with 2 columns: Item and Price. Includes coffee (Café de 3.ª Qualidade).

PREÇOS SEM RIVAL!!!

Unico depositario n'esta Villa ANTONIO JOSÉ FERNANDES PADARIA LISBONENSE 21, Rua Direita, 22

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE Francisco José Ferreira 22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Table with 2 columns: Item and Price. Includes biscuits (Biscuito), bread (Pão), and other goods.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozenda a «Padaria Luso Brazileira» de Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

SILVA PINTO

NOITES DE VIGILIA

Publicação quinzenal.—Sahiu o d. 7—80 reis em todo o reino.

Empresa Litteraria Lisbonense LIBANIO & CUNHA

Collecção de Paulo de Kock Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 reis por semana em Lisboa e Porto. Nas provincias, fascic. de 96 pag 420 reis del 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se acceptam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: O Colladinho, Zizina, O Homem dos tres calções, Irmão Jacques, a Irmã Anna, o meu visinho Raymundo e a Casa Brauca.

O MAIOR SUCESSO DO DIA

A ALEGRIA, A SAUDE, O BEM ESTAR GERAL!

COMER BEM, COMER DO MELHOR

POR 25 REIS POR SEMANA!

Para isso compre-se e assigne-se a Cozinha das Familias, a obra mais completa e escripta com maior clareza, contendo as melhores receitas em todo o genero de cosinha, doçaria e pastelaria, 400 menus de lunches, almoços, jantares e ceias para todos os dias do anno, etc. Obra redigida pelos primeiros cosinheiros de Portugal, Brazil, Hespanha, França etc. Caderneta de 16 paginas, 25 reis por semana! Envia-se 500 reis, importancia de 10 cadernetas a G. Melchades—Lisboa, em estampilhas ou cedulas, carta registada ou em vale do correio.

A venda as 4.ª cadernetas em todas as terras do paiz, e pode ver-se n'esta redacção o valor da obra indispensavel a todas as familias. A troca de uma estampilha envia-se uma caderneta de amostra, Precizam-se bons correspondentes.

DICCIONARIO CRITICO

HISTOIRA DE PORTUGAL

Publica-se em fase.ª quinzenaes de 32 pag. folio grande. Cada fasciculo 100 reis agora o sello, no caso de ser expedido pelo correio. O pagamento de cada fasciculo é feito no acto da entrega, ou adiantadamente se o pedido for feito pelo correio.

Series de 10 fasciculos, pagas adiantadamente no escriptorio ou enviadas pelo correio, tem o bonus de 10 por cento. Series de 20 fasciculos, pagas nas mesmas condições, tem o bonus de 15 por cento.

Quem angariar 10 assignaturas e se responsabilise por ellas tem direito a um exemplar da obra, gratuito.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao: DICCIONARIO CRITICO DA HISTORIA DE PORTUGAL Rua dos Caldeireiros, 43—PORTO Assigna-se em todas as livrarias

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

(Collecção de contos frescos)

Acaba de sair o volume n.º 3 d'esta magnifica collecção, a mais luxuosa mais barata que n'este genero se publica. Intitula-se:

EXTRAVAGANCIAS DE BOGAGE

Estão á venda em todos os kiosques, tabacarias e livrarias de Lisboa, Porto e demais terras, os seguintes volumes:

N.º 1, «Banquete da carne».—N.º 2, «Recreios conventuaes».—N.º 3, «Pajilhas genésicas (regresso á mocidade)».—N.º 4, «Como se depennam patos (memorias de uma cocotte)».—N.º 5, Extravagancias de Bogage.

No preço:—N.º 6, «O luxo do general»;—N.º 7, «No baile da Trindade». Cada volume illustrado com uma apetitosa e soberba gravura (copia do natural) 100 reis.

Assignatura para a provincia; serie de 5 volumes 500 reis. Satisfazem-se na volta do correio os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia á Bibliotheca de Cupido—LISBOA.

Acaba de apparecer:

PEDRO FERNANDES THOMAZ

CANÇÕES POPULARES DA BEIRA

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arranjadas para piano

Com uma introdução por

J. LEITE DE VASCONCELOS

1 volume de 263 paginas..... 800 reis

Pelo correio..... 850 »

Pedidos á imprensa Lusitana de Augusto Veiga—Figueira da Foz.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A DEBILIDADE DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commandador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor á torna-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

REMEDIOS DE AYER 1 Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura o cabello grisalho a sua vitalidade e formosura. Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 430 00